

Pesquisa do Instituto Futura revela que 51% dos capixabas avaliam como ruim ou péssima a segurança pública do Estado, apesar de manifestarem esperança de que a situação melhore em 2004. Governo inaugura a nova penitenciária de segurança média com capacidade para 300 vagas.

Segurança pública reprovada

O capixaba avalia negativamente a segurança pública, mas tem esperança de mudanças para 2004 no setor. É o que revela a Pesquisa Futura/CBN Segurança Pública. Os números mostram que 51% dos entrevistados avaliam a segurança como ruim ou péssima; 37% avaliam como regular; 9,75% como boa e apenas 1% como ótima.

O estatístico e analista de pesquisas da Futura, Alex Gomes Bossois, observa que há uma tendência de crescimento na avaliação negativa, em relação aos levantamentos anteriores.

“Comparativamente aos resultados dos anos de 2000 e 2002, verifica-se uma tendência de crescimento da avaliação negativa, tendo em vista que, nesses anos, respectivamente, 43% e 47% das pessoas entrevistadas consideraram a segurança como ruim ou péssima. Apesar disso, 26% da população acredita que houve melhorias”, afirma Bossois.

Entre os que consideram que houve melhorias, os fatores que teriam contribuído para os avanços foram os investimentos na área, mais policiamento nas ruas e a posse do Governo de Paulo Hartung.

Para os que apontaram piora no quadro de segurança pública, os fatores que contribuíram foram: a falta de ação do Governo e a falta de investimentos na área.

Esperança

Os jovens moradores de Vila Velha e Vitória e as pes-

Pesquisa da Futura mostra que 51% dos entrevistados avaliam o setor como ruim ou péssimo; avaliação negativa cresce em relação a 2002 e 2004

MARCUS MONTEIRO

Carlos Alberto da Silva



DIFICULDADES

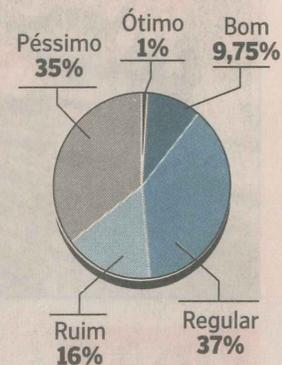
O secretário de Segurança, Rodney Rocha Miranda, considerou o resultado da pesquisa um reflexo das dificuldades enfrentadas em 2003 para recuperar o setor

Secretário aponta erro

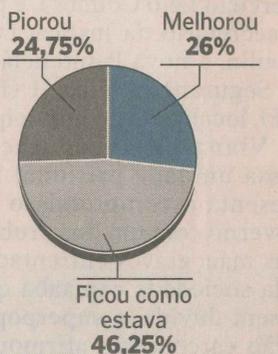
Avaliação

Confira a impressão do capixaba sobre a segurança

Como você avalia a segurança pública no Espírito Santo?



Em relação ao ano de 2002 a segurança pública no ES em 2003...



Que fatores contribuíram para a melhoria da segurança pública?

Opções	2004
Mais investimento na área	27,43
Mais policiamento nas ruas	18,27
O governo Paulo Hartung	16,35

Que fatores contribuíram para a piora da segurança pública?

Opções	2004
Falta de ação do governo	13,13
Falta de investimento	10,10
Desemprego	9,40
Crime organizado	8,08

Na sua opinião, como vai ser a segurança pública em 2004 comparada a 2003



Pior

Na sua opinião, quais são as causas da violência?

Opções	2004
Desemprego	38,50
Álcool/drogas	31,00
Educação deficiente	12,50
Desigualdade social	8,75
Sistema de segurança precário	3,93

O que você acha que deve ser feito para conter a violência?

Opções	2004
Contratar mais policiais	15,44
Gerar empregos	14,00

Para os que apontam piora no quadro de segurança pública, os fatores que contribuíram foram: a falta de ação do Governo e a falta de investimentos na área.

Esperança

Os jovens moradores de Vila Velha e Vitória e as pessoas de classes sociais mais altas acreditam que existe esperança para melhora deste quadro: 57% dos entrevistados acreditam que a segurança pública em 2004 será melhor do que no ano passado.

Questionados sobre as causas da violência, 38% dos entrevistados responderam que o desemprego é o principal motivo. Em segundo lugar vem álcool ou drogas, com 31% das opiniões - 3,9% creditaram a violência ao sistema precário de segurança pública.

Para que essa violência seja contida, na opinião dos entrevistados, é necessário o aumento do número de policiais, a geração de empregos, investimentos na educação e leis mais rígidas.

A pesquisa foi realizada pelo Instituto Futura na região metropolitana da Grande Vitória, nos dias 10 e 11 de fevereiro, com 400 pessoas. O resultado completo pode ser obtido no site da Futura: www.futuranet.ws

O secretário de Segurança, Rodney Rocha Miranda, considerou o resultado da pesquisa um reflexo das dificuldades enfrentadas em 2003 para recuperar o setor

Secretário aponta erro em 'política de marketing'

O secretário de Segurança Pública, Rodney da Rocha Miranda, afirma que a pesquisa reflete o ano difícil que foi 2003, quando o Governo Paulo Hartung assumiu o controle do setor público "completamente destruído", inclusive na área da segurança pública, que foi encontrada com as "polícias desorganizadas e os salários atrasados".

"Identifiquei nos dados da pesquisa que 26% da população reconhecem que houve melhorias. Observamos ainda que 57% confiam no trabalho do Governo Paulo Hartung e acreditam que o ano de 2004 será melhor que o ano anterior", disse Rodney.

A pesquisa indica ainda que, para 46,25% dos entrevistados, em 2003 - no primeiro ano de Governo Hartung -, a situação permaneceu

como estava em relação a 2002, e 24,75% dizem que ela piorou. Sobre o aumento da avaliação negativa em 4 pontos percentuais, o secretário de Segurança Pública disse que são duas as constatações: "Credito essa avaliação negativa ao realismo e à transparência de nossas ações, em contrapartida à política de sensação de segurança e marketing no Governo anterior".

Avanços

Rodney afirma que 2004 é um ano de ajustes e investimentos que só vão resultar em índices mais expressivos de redução da criminalidade em 2005. "Estamos fazendo uma administração técnica, com investimentos realistas e um trabalho sério e planejado", explicou.

Investimentos e ações que

já começam a apresentar resultados como o aumento no volume das prisões, apreensões de drogas e armas e na redução da taxa de homicídios e na diminuição em 45% dos seqüestros-relâmpagos.

"Não são números ideais, mas é o reflexo do nosso trabalho e a indicação de que ainda estamos no início da tarefa de reconstrução do sistema de segurança pública do Estado. Pelo nosso planejamento, os resultados mais expressivos aparecerão nos dois últimos anos de Governo e vão continuar por muitos anos, pois a ação conjunta do Governo Paulo Hartung nas outras áreas que influenciam a segurança pública é que vai mudar o panorama do Estado, como ações nas áreas de saúde, educação, geração de emprego, entre outras", diz.

DIFICULDADES



Fim da violência exige engajamento

"Essa pesquisa capta a percepção da população. Essa percepção é construída seja porque a pessoa foi vítima seja porque ela está sendo informada cotidianamente sobre o espetáculo da violência e o que fica registrado traduz-se em sensação de medo". A análise é da professora da Ufes Vanda de Aguiar Valadão, mestre em sociologia e doutoranda em políticas sociais e membro do núcleo de estudos da violência da Ufes.

Para a especialista, somente com a participação de todos os segmentos da sociedade será possível reduzir os índices de violência e criminalidade. Segundo Vanda Valadão, a sociedade está recuando, buscando proteger-se da melhor forma que pode nas soluções privadas, desde o cão de guarda até câmeras.

"Agindo assim contribuímos para o aumento da violência. Esa é postura do salve-se quem puder é maléfica. Só vamos conseguir enfrentar de uma forma um pouco mais efetiva a violência, quando estivermos atuando como cidadãos coletivamente", garante.

Colocar na pauta desde debates sobre questões estruturais que determinam os fatores que geram a violência como o desemprego, a diminuição de oportunidades, sobretudo para a juventude, e enfrentarmos os problemas derivados da desigualdade na distribuição de renda são pontos que não podem ser esquecidos na busca de soluções para o problema, de acordo com Vanda Valadão.

"A pauta da violência exige que a gente olhe para diferentes lados. Exige que a gente não ignore o contexto político, econômico, cultural. São vários os fatores que colaboram e condicionam os níveis de violência. Sem isto não vamos sair deste círculo perverso", diz.

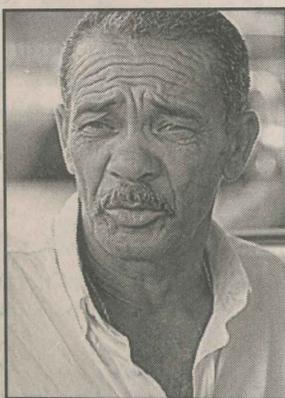
Ouidoria

Para a professora, a violência é um problema que diz respeito a toda sociedade e todos devem participar na produção de soluções. "Somos uma sociedade excludente, discriminadora, hierarquizadora, onde o lugar do outro é sempre inferior. Essa sociedade tem parte ativa no problema. Mas é nas mãos dela que estão os caminhos. Não adianta a gente arranjar culpados. Não podemos exigir bodes expiatórios", ensina.

Mas aponta também a necessidade da contrapartida do Estado nesta área, que seria a criação de uma ouvidoria. "O secretário está tentando acertar. Mas está deixando de tomar algumas medidas para conter outros agentes da violência. Vemos nos jornais policiais envolvidos em atos criminosos. O Governo precisa criar mecanismos de controle sobre a ação policial criminosa. Não estamos falando das instituições, mas de alguns policiais", reitera.

As últimas investigações sobre o crime organizado, analisa a professora, estão revelando o envolvimento de policiais com uma rede de relações promíscuas que resultam em impunidade.

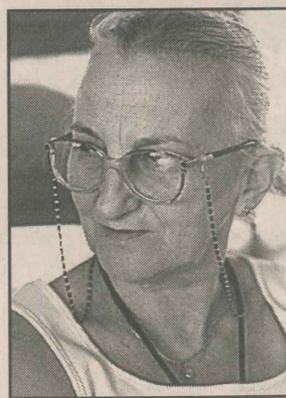
Depoimentos



POLICIAMENTO

"A segurança pública melhorou bastante. A gente percebe que o Governo está combatendo o crime. O policiamento aumentou. Novos carros foram comprados e a gente vê eles circulando. Os assaltos reduziram. Hoje, só posso falar bem. Antes, era mesmo uma pouca vergonha".

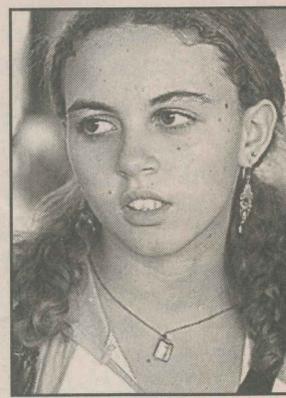
Edilson da Vitória
Taxista



ESPERANÇA

"Não está tão ruim como no Rio e São Paulo. Mas tem violência, não podemos negar, afinal o Espírito Santo está dentro da lista dos locais mais violentos do País. O Governo tem feito o possível e acredito que vá melhorar. Mas tomo meus cuidados: não saio de casa fora de hora".

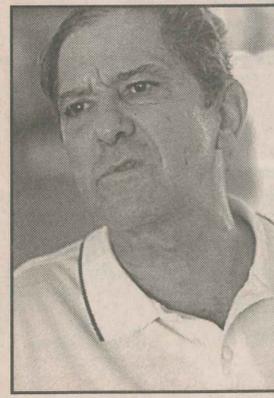
Edna Fortunato
Aposentada



ASSALTOS

"Moro em Jardim Camburi e nunca aconteceu nada comigo. Ando durante a noite com as amigas e dizem que o bairro é violento, mas não passei por nenhum problema. Minha vizinha já foi assaltada e tentaram entrar lá em casa, mas não é por isso que vou mudar meu jeito de ser".

Tahis de Souza
Estudante



CONTRADIÇÃO

"Hoje, o cidadão vive encurralado. Veja a que ponto a humanidade chegou. Mandamos uma nave espacial até Marte e não conseguimos acabar com a violência entre nós, seres humanos. Vivemos amedrontados. Qual a esperança? Segurança pública voltada para as comunidades".

Mário Moura
Professor